



A humanidade tem sido vítima durante milênios de uma ilusão sociológica: a de que estruturar a sociedade desta ou daquela forma pode levar as nações à felicidade.

Nem toda boa intenção é eficiente a curto prazo. A intenção correta só produz resultado real aqui e agora se houver realismo e discernimento.

A vida humana pode ser melhorada de dentro para fora, e não de fora para dentro. A energia do aperfeiçoamento eficaz flui desde a alma para a periferia, desde a consciência imortal para o mundo da consciência externa, passageira.

O universo social é apenas um reflexo e uma consequência do mundo da alma.

O carrossel da política e da reforma social é quase sempre apresentado no curto prazo como uma perspectiva de “melhora mágica” para todos, quando a verdade é que a melhora real só pode vir da alma e da ética de cada um. Daí a frase imortal do escritor Kahlil Gibran, usada por John Kennedy num discurso famoso: “Não pergunte o que o seu país pode fazer por você: pergunte o que você pode fazer por seu país.” [1]

O desafio dos teosofistas nesta área é examinar de público os aspectos centrais da realidade social, mostrando onde está e onde não está o verdadeiro progresso.

Quando as almas humanas são justas, há justiça social. Quando as almas têm ética, existe ética na política. Quando as pessoas amam a verdade com força suficiente, os líderes sociais não mentem.

Helena Blavatsky escreveu:

“...Nós não vemos vantagem em um progresso cuja única meta é o bem-estar dos ricos. A ‘felicidade’ (...) não virá enquanto o progresso moral continuar dormindo na inatividade, paralisado pelo egoísmo feroz de todos, tanto dos ricos quanto dos pobres. A revolução de 1789 produziu apenas um resultado muito claro: a falsa fraternidade que diz a seu semelhante: *‘Pense como eu penso, ou irei destruir você; seja meu irmão, ou acabarei com você!’* ”

E a pensadora russa prosseguiu:

“Os ‘missionários’ teosóficos também querem uma revolução social. Mas trata-se de uma revolução inteiramente ética. Ela ocorrerá quando as massas desprotegidas compreenderem que a felicidade está em suas próprias mãos, que a riqueza traz apenas preocupação, que feliz é aquele que trabalha pelos outros, porque os outros trabalham por ele, e quando os ricos compreenderem que a sua felicidade depende da felicidade dos seus irmãos - seja qual for sua raça ou religião. Só então o mundo verá o alvorecer da felicidade.” [2]

Apesar dos altos e baixos, o mundo caminha lentamente na direção correta. A vida dos povos ocorre de acordo com a Lei da justiça. O modo de avançar se desdobra em espiral através de ciclos que incluem momentos de retrocesso e decadência, antes de cada novo impulso de renascimento e renovação.

## NOTAS:

[1] Veja em nossos websites o artigo [“Kahlil Gibran on the Middle East”](#).

[2] Traduzido de “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, Vol. VIII, TPH, EUA, 507 pp., artigo “Misconceptions”, pp. 86-87. Parte desse trecho foi publicada na edição de outubro de 2008 de “O Teosofista”, pp. 2-3.

## Evitando o Abuso da Animalidade: **Preservar a Condição Humana**



Os numerosos atos de terrorismo e violência urbana que caracterizam a civilização ocidental não são fatos isolados.

As formas de rancor e agressão que estão hoje “na moda” têm uma relação oculta - que poucos veem mas é efetiva - com a vulgarização irresponsável do sexo, a pornografia, a busca do prazer pelo prazer e o consumo de drogas e bebidas alcoólicas.

Nestas diferentes situações, há um desprezo pelo autocontrole dos impulsos animais. Os limites são deixados de lado e ignorados. A corrupção na política e a proliferação nuclear ocorrem no mesmo contexto. São também processos animais.

Justiça seja feita: todo animal livre é naturalmente moderado, tanto na vida sexual como na vida comunitária ou no conflito. O animal segue sempre espontaneamente a lei da natureza.

Quando obedece cegamente aos seus impulsos animais, o ser humano pode ser muito mais animal do que qualquer animal, no sexo, nos conflitos, e na violência. O homem e a mulher degradados se envolvem em cenas verdadeiramente grotescas, que a mídia sem alma e sem ética chama de “normais” e usa maquiavelmente como chamariz para prender a atenção das populações e ganhar mais dinheiro.

Este abuso da lei da justiça não passa em vão. Durante o curto tempo em que conseguem prejudicar os justos, os espertalhões enganam a si mesmos pensando que estão acima da Lei. Porém em seguida colhem o que plantaram.



Ao deixar de lado a ilusão egoísta, cada ser humano fica mais próximo da felicidade duradoura. Para isso deve zelar pela sua própria humanidade, ou seja, garantir que é cada dia mais humano.[1] Os cidadãos bem informados têm o privilégio de avançar pelo caminho evolucionário da alma, na direção da unidade ética com todos os seres.

NOTA:

[1] Sobre os seres humanos que são no fundo principalmente animais, veja em nossos websites associados o belo conto chinês tradicional “[A História de um Velho Espelho](#)”.

## O Resgate do Eu Superior



Basta observar os fatos.

Quanto mais procuramos o prazer em si mesmo e como fato isolado, mais encontramos a dor e a frustração. O que devemos tratar de construir e colocar em movimento são as Causas da satisfação durável: e elas são internas, imateriais.

A fórmula química para ser infeliz consiste em acreditar no egoísmo como caminho para a vitória, em qualquer aspecto da vida. Essa crença é irracional e instintiva.

A fórmula da felicidade está em abandonar e jogar fora a própria memória dos mecanismos egocêntricos. Deste modo se é capaz de ver a experiência humana como uma experiência de libertação do espírito. Esta visão da vida é racional e pode ser examinada criticamente.

O eu superior de cada um - sua *alma espiritual*, o que há de nobre e elevado em sua vida - deve aprender a resgatar a si próprio da escravidão às coisas pequenas, que caracteriza o eu inferior.

## A Mídia Que Torce Contra o Brasil



Alguns dos principais jornais e estações de TV brasileiros parecem pensar que ganham mais dinheiro com o país em dificuldade.

Evitando ver coisas positivas, boicotando as lideranças que apontam para um futuro saudável, o pseudojornalismo abusa do pensamento negativo.

Há sem dúvida interesses econômicos atrás de uma certa “síndrome da falta de soluções” no Brasil.

A vida é cíclica: há um tempo em que as falsidades se espalham, e um tempo em que a verdade é respeitada outra vez. A longo prazo, a falsa propaganda não tem futuro. A ética é fundamental no verdadeiro jornalismo, e um antigo adágio afirma:

“A verdade vence”.

## A Compaixão Organizada

Nas escolas, nas fábricas, nas famílias, nos hospitais, em todo grupo humano, podemos enxergar em primeira mão evidências de que a vida é um conglomerado de processos de ajuda mútua e ação altruísta. Um bom hospital, por exemplo, é um sistema inteligente de Compaixão Organizada.

O que mantém de pé uma civilização é a boa vontade dos cidadãos honestos.

# Silêncio e Boa Vontade



Algumas pessoas tentam fazer mais do que podem.

Elas falam mais do que trabalham. Reagem a tantas coisas diferentes que a ação criativa própria perde força.

Os peregrinos bem-sucedidos sabem que os fatos silenciosos são mais importantes que os barulhentos.

O ponto ótimo do equilíbrio da vida é identificado - e alcançado - através da boa vontade que opera em silêncio. A lentidão externa permite que você dê passos reais no caminho.

E um só passo pode mudar a paisagem da vida inteira, para um estudante de teosofia. Isso não acontece de maneira apressada.

000

## A Sabedoria dos Contos de Fadas

Os contos de fadas não pertencem exclusivamente às amas; toda a Humanidade - exceto os poucos que em todas as épocas lhe compreenderam o sentido secreto e tentaram abrir os olhos supersticiosos - ouviu contos numa forma ou outra, e, depois de os transformar em símbolos sagrados, chamou o resultado de RELIGIÃO!

[Da obra “Ísis Sem Véu”, de H.P. Blavatsky, Vol. IV, Ed. Pensamento, SP, 286 pp., p. 57.]

000

# A Moderação do Sol



Toda ação gera várias reações, desejáveis e indesejáveis. O princípio taoista do Wu-Wei, no entanto, aponta para a ação-sem-ação, a ação oculta e essencial, o agir que flui no plano das causas e não tanto no nível das consequências. Por isso o Wu-Wei provoca reações suaves.

A ação dos sábios é como a cura homeopática, como o efeito dos florais de Bach, como o judô mental, o aikidô e o tai-chi-chuan. Em todos eles a força interna transcende as aparências.

A verdadeira intensidade é serena. A intensidade superficial, por sua vez, é ansiosa e afobada e mal esconde o medo.

A paz interior se expressa através da calma. A bênção pode ser relâmpago e trovão quando necessário, mas ela passa mais tempo fluindo sem ser notada, como a luz do sol e das estrelas.

## Islam, Cristianismo e Violência

... Os verdadeiros Reveladores do mundo têm sido poucos e os seus pseudo-Salvadores, inúmeros; e é uma felicidade quando os vislumbres parciais que eles obtêm da luz não são, como no caso do Islam, impostos com a ponta da espada; ou, como no caso da Teologia Cristã, entre as chamas das fogueiras e em salas de tortura.

[“Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, Vol. II, Carta 111, p. 216.]

000

**“As formas passam; as ideias que as criaram e o material que lhes deu objetividade ficam.”** [De “Ísis Sem Véu”, de H.P. Blavatsky, Vol. II, Ed. Pensamento, 300 pp., p. 24.]

# A Fonte da Ação Correta



Não vale a pena usar de ambiguidade, evitando tomar posição diante da vida para enganar agradavelmente os outros.

Mais inteligente é deixar a “esperteza” de lado, aprendendo a pensar e assumindo a responsabilidade por suas ideias e por suas ações.

É verdade que muitos são ensinados desde a infância a seguir sem questionamento o que lhes é dito. Na escola, alunos devem memorizar tudo de modo automático e pensar por si mesmos não é importante. Na igreja, vale a lei da crença automática. Na política, adota-se cegamente um partido ou um líder e pensar é considerado um procedimento perigoso. Isso tudo pertence ao passado.

No século 21, abre-se o caminho para a autoexpressão individual. Ouvir a sua própria consciência e agir solidariamente com os outros são duas das atividades mais importantes do ser humano. Pensar de maneira correta constitui uma fonte central de ação equilibrada.

## De um Cabalista, Sobre a Lei dos Pares

Vivemos, nesta vida, num centro intelectual ambiente, que mantém entre os seres humanos e as coisas uma solidariedade necessária e perpétua; todo cérebro é um gânglio, uma estação de um telégrafo *neurológico* universal em constante relação com a estação central e as outras através das vibrações do pensamento. O sol espiritual brilha para as almas assim como o Sol material brilha para os corpos, pois o universo *é duplo* e segue a lei dos pares.

[Palavras de um cabalista, citadas por H.P. Blavatsky na obra “**Ísis Sem Véu**”, Vol. II, Ed. Pensamento, SP, 300 pp., p. 35.]



# A Substância da Amizade

## Cabe ao Estudante Ensinar pelo Exemplo



Amigos formam uma cadeia preciosa, unida pelo que há de mais sagrado em cada um. A amizade é um pré-requisito à cooperação. Os seres em harmonia se unem visando o bem comum e o avanço coletivo na jornada de autodescoberta e evolução espiritual. Cardoso Aveline afirma:

“A verdadeira amizade surge do eu superior, ou alma imortal. Ela corresponde ao primeiro objetivo do movimento teosófico moderno, que busca ser um núcleo de fraternidade sem fronteiras. A mesma ideia está presente no budismo, no taoísmo, no hinduísmo e outras filosofias orientais e ocidentais.” [1]

O respeito pelo meu irmão de caminhada e por todos os seres, segue se consolidando enquanto cada estudante cultiva internamente um processo firme e perseverante de autodescoberta, reconhecendo como lei maior a integração de si mesmo com tudo o que existe.

A infinita senda de autoconhecimento é composta de toda a comunidade de seres, autoconscientes ou não, que evoluem e aprendem, enquanto colaboram em um processo sagrado.

Ignorando os eventuais embates egoístas entre seres que são essencialmente iguais, o estudante de teosofia deve reconhecer o laço amoroso que permeia as relações humanas, mesmo o que existe entre ele e aquele que se encontra imerso no lodo da ignorância. Cabe ao estudante ensinar pelo exemplo, valendo-se de pensamentos e intenções corretos, criando uma atmosfera favorável ao florescimento do eu superior em si e no outro.

Cícero, o filósofo romano, escreve:

“A amizade nos foi dada pela natureza como auxiliar das nossas virtudes, e não como cúmplice dos nossos vícios, para que a virtude de um, não podendo alcançar sozinha o supremo bem, o alcance apoiada na virtude do outro.”

E ainda:

“O amor, de onde provém a palavra amizade, é no seu primeiro fundamento simpatia recíproca (...). Na amizade nada é fingido, nada é simulado, tudo é verdadeiro e espontâneo.”[2]

Entre os estudantes de teosofia existe um conagraçamento com o eu superior, que proporciona uma transparência cada vez maior de caráter, à medida em que se avança no aprendizado do dia-a-dia.

A dedicação à causa teosófica participa de uma nobreza atemporal, na qual os estudantes reconhecem aqueles que perseveram na mesma luta, criando uma afinidade que reside nas esferas sutis de existência.

Essa forma de amizade fortalece um ideal de evolução conjunta. Ao longo de muitas existências as pessoas bem-intencionadas constroem fortes laços de união e de comunhão de valores.

(Emanuel Tadeu Machado)

## NOTAS:

[1] Do texto “[O Poder da Amizade](#)”, de Carlos Cardoso Aveline.

[2] Palavras de Cícero, citadas por CCA no texto “O Poder da Amizade”.

000

## A Sabedoria de “Ísis Sem Véu”:

1) “Dentre todos os deveres, o principal é adquirir o conhecimento da alma suprema [o espírito]; esta é a primeira de todas as ciências, *pois só ela confere imortalidade ao homem.*”

(Palavras do Código de Manu, citadas por Helena P. Blavatsky em “Ísis Sem Véu”, Vol. III, Ed. Pensamento, SP, 303 pp., p. 105.)

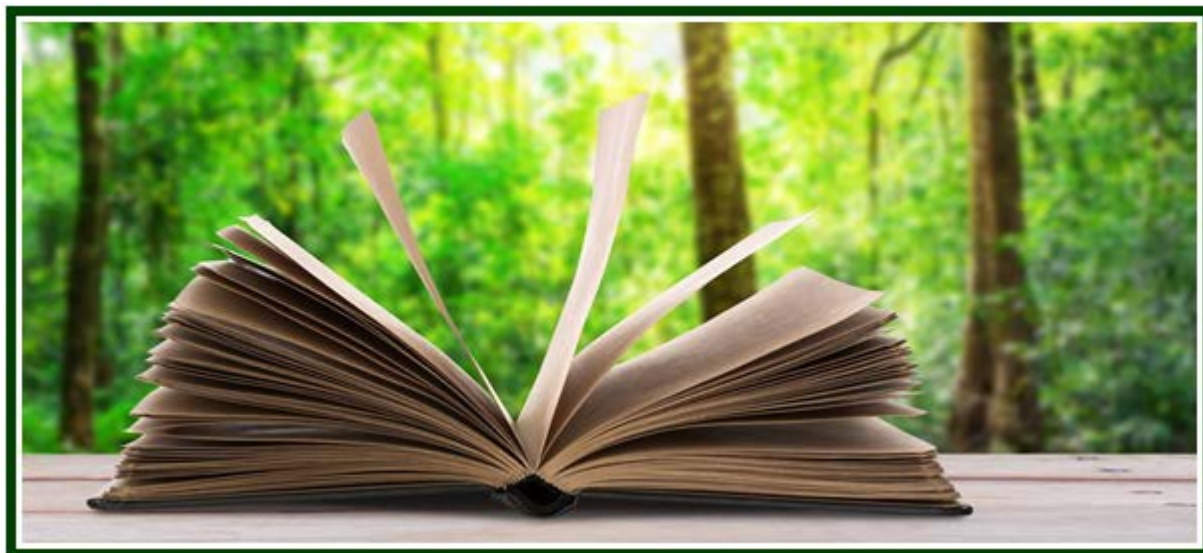
2) “Tudo neste mundo tem seu tempo, e a verdade, embora baseada em irrefutável evidência, não tomará raízes ou crescerá, a não ser que, como uma planta, ela seja semeada na estação própria. ‘O tempo deve ser preparado’, diz o Prof. Cooke (...).”

(Da obra “Ísis Sem Véu”, de H.P. Blavatsky, Vol. I, Ed. Pensamento, SP, 341 pp., p. 278.)

000

# Lendo o Livro da Natureza

## O Buscador da Verdade Aprende a Aprimorar a Sua Condição Humana



**Quem busca a sabedoria deve estudar o livro da vida**

O uso da razão é uma conquista que permite a compreensão de nossa natureza interna e da realidade ao nosso redor. É bem verdade que racionalizar sem compreender a existência num contexto maior só alimenta o egoísmo e a ignorância que impedem o progresso da alma.

Nem todo conhecimento favorece a evolução. Muita energia é gasta em tipos de saber que justificam a estagnação humana. Existe um mercado de ideias que promove ações baseadas na ilusão e no engano.

O avanço é interno e deve ser conquistado palmo a palmo. A natureza não dá saltos. A evolução se processa dia a dia, célula a célula, grão a grão. Confúcio escreve: “O aperfeiçoamento é a lei do homem”, e logo adiante acrescenta: “É necessário fazer as perguntas certas para buscar o esclarecimento de tudo aquilo que é bom.”[1]

Carlos afirma que “o perguntar-se abre o caminho para a percepção.” [2]

Nossos questionamentos nos são respondidos. Por diversas formas chegam as respostas. É a busca interior que nos conduz e são nossos ideais que nos fortalecem.

Somos hoje responsáveis pelo amanhã. Uma geração passa a outra o seu bastão evolutivo. Uma civilização ensina a próxima pelo seu acerto e pelo seu erro. Não há necessidade de reinventar a roda, mas de compreender que cada giro impulsiona o próximo, em ritmo e orientação.

A Loja Independente de Teosofistas estimula a pesquisa e a vivência de modo que o estudante possa aprimorar a sua condição humana. Disponibiliza informações que o capacitam a erguer-se perante a lei espiritual.

Helena Blavatsky escreveu no prefácio da obra “A Doutrina Secreta”:

“A meta desta obra pode ser descrita do seguinte modo: mostrar que a Natureza não é ‘uma aglomeração casual de átomos’, e indicar ao ser humano o seu lugar correto no esquema do Universo; resgatar da degradação as verdades arcaicas que estão na base de todas as religiões; e revelar, até certo ponto, a unidade fundamental da qual todas elas surgem; e, finalmente, mostrar que o lado oculto da Natureza nunca foi enfocado pela Ciência da civilização moderna.” [3]

O conhecimento sagrado pertence à humanidade e sempre estará disponível para os que buscam por ele em seus anseios, questionamentos e reflexões. O grande livro da natureza está aberto para quem quer aprender. De tempos em tempos uma grande alma nos lembra quem somos, e qual é o propósito de estarmos aqui.

(Arnalene Passos do Carmo)

NOTAS:

[1] Do texto “[A Lei da Perseverança](#)”, de Confúcio.

[2] Da nota editorial ao poema “[A Bússola e o Norte](#)”, de Afonso Lopes Vieira.

[3] Da obra “[A Doutrina Secreta](#)”, de Helena P. Blavatsky, edição online da Loja Independente de Teosofistas, com tradução passo a passo, p. 10.

## Os Seres Humanos Têm uma Relação Direta com as Estrelas

Não está longe o dia em que a astrologia e a astronomia - isto é, o estudo psicológico e o estudo físico da relação do homem com o cosmo - voltarão a estar conscientemente unidas, como nos bons, velhos tempos. É fácil perceber que astronomia e astrologia são inseparáveis. A matéria física dos corpos humanos é feita de restos reciclados de velhas estrelas. “As estrelas explodem como supernovas ao final das suas vidas, devolvendo toda sua substância, inclusive materiais pesados, para as galáxias em que viveram”, explica Robert Naeye. “É este material, misturado com o gás expelido por todas as outras estrelas da galáxia, que forma a nova geração de estrelas e planetas. O ferro em nosso sangue, o cálcio em nossos ossos, e o oxigênio que respiramos foram criados dentro de estrelas que morreram bilhões de anos atrás. Como Carl Sagan gostava de dizer, *somos feitos com a substância das estrelas.*” [1] Se nosso corpo físico é feito com matéria das estrelas, é muito natural que nosso espírito e nossas emoções também sejam influenciados por elas e pelos planetas.

NOTA:

[1] Robert Naeye na revista “Astronomy”, EUA, agosto de 1997, p. 83. (CCA)

[Reproduzido da obra “**A Vida Secreta da Natureza**”, de Carlos Cardoso Aveline, Bodigaya, Porto Alegre, 2007, 157 pp., pp. 151-152.]

000



# Desaprendendo Para Aprender

## Curando a Nós Próprios, Curamos Até Certo Ponto Tudo o que Nos Rodeia



Somos diariamente testados pela vida. A renúncia, o desapego, a confiança e a humildade são algumas das qualidades que nos permitem aprender com as circunstâncias e superar os obstáculos.

Cada indivíduo nasce com uma herança genética que em muito determina suas características e tendências físicas. Também recebemos durante a infância uma herança emocional e pensamental que ordena em grande parte nossa forma de pensar, sentir e agir na fase adulta. Somos frutos de um carma individual e coletivo, uma síntese de nossas vidas passadas, dos padrões que criamos e vivemos em encarnações anteriores.

Um desafio do processo de autoconhecimento e autoaperfeiçoamento consiste em decifrar os padrões que estão na base de nosso comportamento.

Uma parcela importante da população parece livre, independente e diretora da própria vida, porém há um aprisionamento da alma. Muitos vivem condicionados pelas heranças emocionais e pensamentais de sua família e da sociedade em que estão inseridos. Deixemos de lado as ilusões: é o estudo de si mesmo que traz a verdadeira liberdade e a emancipação correta.

A psicanálise afirma que as fundações de nossa estrutura psicológica estão na infância. As vivências dos primeiros anos de vida escapam à memória da maior parte dos indivíduos, e no entanto elas influenciam fortemente as vivências do adulto. O mesmo ocorre com as vidas passadas. Não temos memória delas mas somos hoje um resumo dessas vidas.

Na visão psicanalítica, o indivíduo cresce repetindo a essência das experiências dos primeiros anos de vida. Adolescentes e adultos transferem para os acontecimentos do presente situações do passado, repetindo os modelos infantis. Sem terem consciência do fato, um número elevado de indivíduos transfere as figuras parentais para seus professores, terapeutas, mentores, seus maridos e suas esposas, revivendo os sentimentos e as emoções dos primeiros vínculos afetivos. Deste modo transferem as vivências do passado para o presente, sem compreendê-las: quem não compreende uma situação pode estar condenado a repeti-la.

Além disso, ao terem ideias ou sentimentos incompatíveis com o que consideram moralmente aceitável, usam o recalçamento como mecanismo de defesa. Sem aceitarem esse mundo psicológico, as pessoas acabam projetando nos outros as angústias, ambições e desejos, que consideram inaceitáveis em si, e atribuem a terceiros aquilo que negam como sendo seu.

Ter esses fatos presentes ajuda a compreender os desafios que os indivíduos e a sociedade vivem hoje.

A falta de respeito de alunos em relação a professores, as guerras, as lutas de poder, a busca do prazer pelo prazer, as ideologias políticas e religiosas baseadas em crença e autoridade cegas, e outras disfunções da civilização atual têm suas raízes na estrutura familiar, nos laços afetivos e psicológicos pouco saudáveis e sobretudo no déficit de autoconhecimento.

O estudo de nosso mundo emocional e psicológico é fundamental para o despertar interior. Sem esse conhecimento de nós próprios as chances de construir novas vivências e de crescer em experiência são reduzidas.

Temos de desaprender muitas coisas para aprendermos novas e valiosas lições. Há que desaprender velhos hábitos se queremos construir padrões psicológicos que promovam o altruísmo, o respeito e a transparência.

Cecília Meireles escreveu:

“Hoje desaprendo o que tinha aprendido até ontem  
e que amanhã recomencerei a aprender.  
Todos os dias desfaleço e desfaço-me em cinza efêmera:  
todos os dias reconstruo minhas edificações, em sonho eternas.  
Esta frágil escola que somos, levanto-a com paciência  
dos alicerces às torres, sabendo que é trabalho sem termo.” [1]

É duro olhar a vida tal como ela é e concluir que a realidade não corresponde ao que gostaríamos que ela fosse. Custa viver a realidade dos fatos, pois isso significa fazer um esforço e assumir a responsabilidade por aquilo que pensamos, sentimos e fazemos.

Vendo a origem dos problemas nos aproximamos das soluções. Curando a nós mesmos, curamos nossa estrutura psicológica familiar e até certo ponto o país em que vivemos e a humanidade.

Cecília Meireles afirma no mesmo poema:

“... Minha verdade, sem troca, sem equivalência nem desengano  
permanece constante, obrigatória, livre:  
enquanto aprendo, desaprendo e torno a reaprender.”

Despertar para a realidade implica colocar de lado as ilusões criadas por nós mesmos. A vida não é um mar de rosas, nem um caminho de espinhos. A vida é aquilo que conseguimos

enxergar nela e o indivíduo saudável projetará e verá a beleza, a sinceridade, a boa vontade de seu coração pulsando em tudo o que o rodeia.

(Joana Maria Pinho)

NOTA:

[1] Do poema “[Hoje Desaprendo o Que Tinha Aprendido](#)”, de Cecília Meireles.

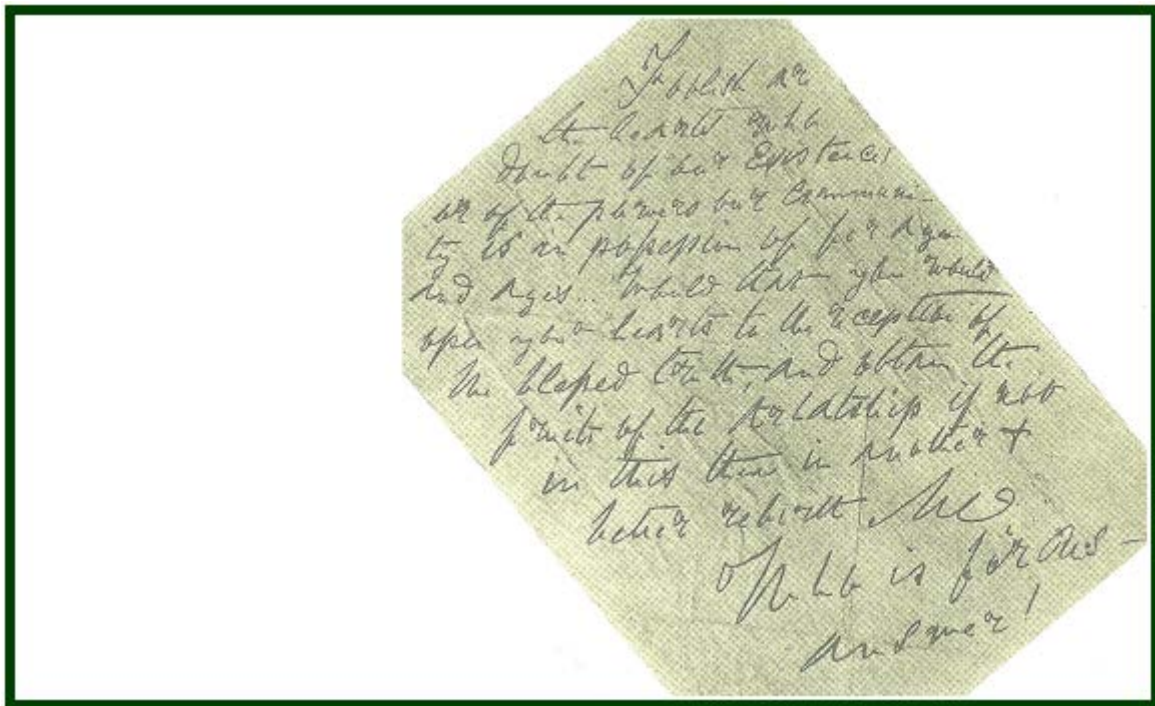
000

Veja em nossos websites a seção “[Psicologia, Psicanálise e Filosofia Esotérica](#)”.

000

## Ensinamentos de um Mahatma - 08

### Trechos de Cartas do Mestre de H.P. Blavatsky



Reprodução do original da carta 76, da segunda série de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”

### **Nota Editorial:**

Este é o oitavo de uma série de artigos reunindo cartas escritas pelo mestre de Helena P. Blavatsky. Reproduzimos aqui o curto texto da Carta 76 do livro “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Segunda Série, Ed. Teosófica, Brasília, 195 pp., p. 260. A edição em inglês da obra, publicada em dois volumes, está disponível em PDF nos websites associados.

## **[Carta Sobre o Ceticismo Cego]**

A todos aqueles a quem possa interessar - ao grupo ilustre e cético.

Tolos são os corações que duvidam da nossa existência! ou dos poderes dos quais a nossa comunidade tem posse, há eras e eras. Gostaria que vocês abrissem seus corações para receber a verdade abençoada, e para obter os frutos do Adeptado, se não nesta, então em outra e melhor encarnação.

M ::

Quem for por nós - reaja!

000

## **Ensinos de um Mahatma - 09**

### **É Preciso Coragem Para Defender Helena P. Blavatsky**

#### **Nota Editorial:**

Esta é a transcrição da Carta 35 de “Cartas dos Mahatmas”.

Como já foi visto antes na presente série, a quantidade de sacrifício feita pelos mestres é significativa. Quando tornou-se necessário defender H.P. Blavatsky dos ataques injustos de uma sociedade eticamente cega, foi muito grande a falta de coragem moral por parte dos teosofistas, embora eles tudo devessem a ela em matéria de caminhada teosófica.

Diante de óbvias falsidades, poucos defenderam Blavatsky, ou a verdade sobre ela. Os próprios Mestres tiveram de organizar a defesa. A carta reproduzida abaixo é mais uma demonstração disso, e mostra a humildade com que eles tentam proteger o trabalho de HPB.

É relativamente fácil ver erros depois que eles acontecem. No entanto, antes que o estudante de teosofia dos tempos atuais se sinta muito mais sábio do que os teosofistas do século 19, ele deve examinar algumas questões básicas diante da voz de sua consciência:

\* Se eu fosse privilegiado o suficiente para estar em contato direto com o trabalho dos mestres pela humanidade, eu teria a coragem de defender a missão de HPB de seus detratores, que em alguns casos estão infiltrados ainda hoje no próprio movimento teosófico? [1]

\* Eu seria capaz de reconhecer o trabalho, apesar da sua inevitável imperfeição externa?

\* Ou preferiria seguir o caminho mais fácil do conforto institucionalizado, estudando a letra morta dos escritos de HPB, ou adorando imagens de falsos mestres, e obedecendo às ordens amáveis de uma burocracia esotérica?



- \* Talvez eu adiasse a busca da sabedoria e dedicasse minha vida a mediocridades pessoais, ambições mesquinhas e sofrimentos imaginários típicos da classe média urbana?
- \* Compartilho de fato o sentimento de compaixão universal e o altruísmo prático?
- \* Posso ver que a ignorância espiritual dos teosofistas do século 19 é essencialmente minha, e posso vencê-la na minha vida?
- \* Serei capaz de elevar-me?
- \* Sei que, antes de desejar a obtenção de uma meta nobre, é preciso fazer por merecê-la?

(CCA)

## Carta nº 35

Recebida em torno de fevereiro de 1882.

Considero-me realmente incapaz de expressar com clareza minhas ideias em sua língua. Nunca pensei em dar qualquer importância à aparição no *Pioneer* da *carta-circular* que eu havia pedido que você esboçasse para eles, nem quis dizer implicitamente que ela deveria aparecer nesse periódico. Eu pedi que você a escrevesse para eles e que enviasse uma cópia dela para Bombaim, fazendo com que eles a distribuíssem como carta-circular, a qual, então, distribuída pela Índia, poderia ser reproduzida em seu jornal, como seguramente outros fariam. A carta dela para a B.G. [2] foi tola, infantil e ridícula. Eu a deixei passar. Mas você não deve por isso ter a impressão de que ela apagará todo o bem que a sua produziu. Há algumas pessoas sensíveis em cujos nervos ela terá impacto, mas os outros nunca apreciarão o seu verdadeiro espírito. Tampouco ela é de modo algum difamatória - é só tola e vulgar. Eu farei com que ela pare.

Ao mesmo tempo devo dizer que ela está sofrendo muito e não posso ajudá-la, porque tudo isso é o efeito de causas que *não podem ser anuladas* - ocultismo na teosofia. Ela tem agora que vencer ou morrer. Quando chegar a hora, ela será levada de volta ao Tibete. Não culpe a pobre mulher, culpe a mim. Às vezes ela é somente uma “casca”, e eu frequentemente sou displicente ao cuidar dela. Se o ridículo não recair sobre o *Statesman*, outros tomarão a oportunidade e a atacam novamente.

Não desanime. Coragem, meu bom amigo, e lembre que ao ajudá-la está cumprindo sua própria parte da lei da retribuição, pois mais de um ataque cruel que ela recebe é devido à amizade que K. H. tem por você, porque ele a utiliza como o meio de comunicação. Mas... coragem.

Vi os papéis do advogado e percebo que ele vê com antipatia a ideia de encarregar-se do caso. Mas para o pouco que se necessita dele, ele servirá. Nenhuma ação judicial será útil - mas sim uma divulgação da defesa tão ampla quanto a acusação. Dez mil *cartas-circulares* serão enviadas a todas as partes para provar que as acusações são falsas.

Atenciosamente, até amanhã.

**M.**

## NOTAS:

[1] Veja em nossos websites associados os textos “[Projeto de Defesa de HPB - 2016](#)”, “[Fabricando um Avatar](#)” e “[Leadbeater Diz Que Matou Brasileiros](#)”. (CCA)

[2] B.G. - *Bombay Gazette*, Gazeta de Bombaim. (Nota de “Cartas dos Mahatmas”)

000

O texto acima reproduz a carta 35 de “**Cartas dos Mahatmas**”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, coordenação editorial de Carlos Cardoso Aveline, Volume I, pp. 176-177. Corresponde à Carta XLI em “**The Mahatma Letters**”, A. Trevor Barker (ed.). A edição em inglês de 1926 da obra está disponível em PDF nos websites associados.

000

## **Informe Sobre Novos Textos em Nossos Websites**

Dia 15 de fevereiro tínhamos 2139 itens no acervo dos nossos websites associados [1], dos quais 1049 estavam em português, 1027 em inglês e 59 em espanhol.

Os seguintes itens foram publicados entre 17 de janeiro e 15 de fevereiro de 2018:

(Títulos mais recentes acima)

1. **La Oración de la Buena Voluntad** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **The Cycles of Our Mankind** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **Jesus Cristo e o Carnaval** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **A Prayer of Good Will** - *Carlos Cardoso Aveline*
5. **Despertando de las Guerras del Opio** - *Carlos Cardoso Aveline*
6. **A Filosofia Prática dos Amish** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **Mahatma Gandhi: a Religião da Verdade** - *Carlos Cardoso Aveline*
8. **On Harmlessness and Justice** - *Carlos Cardoso Aveline*
9. **Despertando das Guerras do Ópio** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **A Diferença Entre o Interno e o Externo** - *Carlos Cardoso Aveline*
11. **A Chave da Teosofia** - *Helena P. Blavatsky* (livro)
12. **The Psychoanalysis of Theosophical Politics** - *Carlos Cardoso Aveline*
13. **Filosofia do Direito e Colonialismo Cultural** - *Senador Franco Montoro*
14. **Modernização Política do Brasil** - *Michel Temer*
15. **Democracia Exige Respeito à Lei** - *Carlos Cardoso Aveline*
16. **O Poder Filosófico da Democracia** - *Carlos Cardoso Aveline*
17. **The Aquarian Theosophist, January 2018**
18. **The Practical Philosophy of the Amish** - *Carlos Cardoso Aveline*
19. **O Povo Deve Fiscalizar os Políticos** - *Michel Temer*
20. **Observando a Rede de Mentiras** - *Helena P. Blavatsky*

